

Portefólio Pessoal: Coaching team for Independent Studies

Daniel Castro nº 73997, João Moreira nº 73887

Relatório de Actividades

Resumo—Ao longo deste semestre, fomos responsáveis por auxiliar alguns dos nossos colegas de portefólio pessoal III que realizaram outras actividades. No decorrer da nossa actividade, colocámos os nossos colegas em contacto com as entidades promotoras, certificámos-nos que as suas actividades decorreram sem problemas e pré-avaliámos os relatórios produzidos. Na maioria dos casos as actividades decorreram sem problemas, com duas excepções.

Palavras Chave—coaching team, actividade, portefólio pessoal, responsabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A actividade *coaching team* tem como função auxiliar os nossos colegas da cadeira de portefólio pessoal III a realizarem as suas actividades. Foi da nossa responsabilidade colocar as entidades promotoras em contacto com os nossos colegas e acompanhar o decorrer das suas actividades.

Houve alguns problemas com a plataforma onde os nossos colegas concorreram às diferentes actividades, pelo que, após o período de inscrição, os dados foram colocados em folhas de cálculo do google e, para cada coaching team, foi atribuído um conjunto de colegas.

O nosso grupo ficou encarregue de 12 colegas, sendo que 1 executou uma actividade de auto-iniciativa e os restantes executam actividades junto de entidades promotoras, a Systems Group e o professor Rui Prada com uma actividade relacionada com a área de jogos do Instituto Superior Técnico (IST).

- Daniel Castro, nº 73997,
E-mail: daniel_me@live.com.pt,
- João Moreira, nº 73887,
E-mail: joaopmst@gmail.com,

Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Relatório entregue a 02/02/2015.

2 ESCOLHAS E DECISÕES

Esta secção tem como objectivo descrever as escolhas e decisões que foram tomadas ao longo da actividade de Coaching Team. Temos ainda duas sub-secções onde vamos falar das escolhas e decisões tomadas, antes e durante a actividade em concreto.

2.1 Escolhas e decisões tomadas antes da actividade

Na primeira aula de Portefólio Pessoal do semestre, tomámos conhecimento sobre as *coaching teams* e a sua necessidade para ajudar os restantes colegas da cadeira com as suas actividades ao longo do semestre. Após termos conversado bastante sobre as ideias por detrás das *coaching teams*, e do que poderíamos aprender, decidimos-nos inscrever nesta actividade.

No entanto, antes de nos inscrevermos também medimos que, caso algum dos nossos colegas, que realizou actividades sobre a nossa supervisão, não conseguisse executar a sua actividade, ou não encontrasse uma, teríamos, em parte, alguma culpa e essa responsabilidade, a forma como lidaríamos com essa situação, fazer-nos-ia crescer profissionalmente.

2.2 Decisões tomadas durante a actividade

Durante a actividade foram tomadas várias decisões pelo grupo. Por exemplo, logo no início

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	2	1	3.2	0.9	7.1	0.25	0.2	0.2	0.25	0.4	0.5	1.8

da actividade, foram submetidas actividades de auto-iniciativa por vários dos nossos colegas, o nosso grupo verificou cada uma destas actividades e decidiu, de acordo com os dois membros, se a actividade era válida ou não. Mais tarde, escolhemos entrar em contacto com os vários colegas que a nossa *coaching team* foi responsável. Embora não fosse sempre necessário, decidimos que era o melhor a fazer, de forma a manter sempre os nossos colegas informados.

3 PROCESSO DE INSCRIÇÃO

No início do semestre, segunda aula, foram apresentadas as actividades institucionais, onde algumas foram apresentadas pelas entidades que as ofereciam, após apresentadas estas actividades foram criadas as *coaching teams*, quem se inscreveu para as *coaching teams* poderia ainda mudar de ideias e realizar outra actividade. A pressa em criar estas equipas deveu-se à necessidade de analisar se as actividades de auto-iniciativa, apresentadas pelos nossos colegas eram válidas para serem realizadas no âmbito da cadeira, foi então esta a nossa primeira tarefa.

Analísamos, portanto, as actividades apresentadas, estas poderiam ser consideradas válidas para execução, inválidas ou válidas sobre algumas condicionantes. Na nossa avaliação, levámos em conta se era possível obter um comprovativo de execução da actividade, se a actividade era algo simples e exequível dentro do prazo previsto, mas não demasiado simples de tal forma que não ocupasse o tempo previsto para a cadeira (1.5 horas semanais). Foram avaliadas 65 actividades, pelo que não as abordaremos todas aqui.

4 ACTIVIDADES ACOMPANHADAS

4.1 SystemsGroup

Decorrido a primeira fase, comunicámos aos nossos colegas e, neste caso à SystemsGroup, se já estavam a efectuar as actividades a que os nossos colegas primeiramente se tinham

inscrito, pelos vistos ninguém tomou essa iniciativa, então comunicámos-lhes para se apressarem a comparecerem presencialmente na SystemsGroups, ou a marcarem uma entrevista através dos meios de comunicação disponíveis.

Os dois colegas que ficaram com a actividade SystemsGroup: *Operation Management Department - Project Management*, o António Pólvora e o Tiago Catarino, rapidamente começaram a trabalhar sem problemas de maior, no entanto os nossos outros dois colegas, o André Santos e o Nuno Fangueiro, na actividade de SystemsGroup: *Information Systems Department - Web Design*, tiveram azar, pois as vagas para esta actividade já tinham sido preenchidas, pelos vistos a SystemsGroup precisava que esta actividade fosse realizada com certa celeridade. Quando nos foi comunicado o acontecimento, comunicámos com o professor da Rui Cruz via email para lhes ser dada uma nova tarefa, mas foi demasiado tarde, isto aconteceu já no período natalício.

Sentimos-nos, em parte, responsáveis pelo facto de estes alunos não terem executado qualquer tarefa, deveríamos ter-lhes comunicado que caso não fossem aceites na primeira actividade, que deveriam de tentar marcar uma entrevista com a entidade seguinte, visto se terem inscrito em 3 actividades.



4.2 Área de jogos do IST

A actividade *Compiling the history of the "Área de Jogos do IST"* foi oferecida pelo o professor Rui Prada. No entanto, houve um grande número de alunos que concorreram a esta actividade. Originalmente, o professor Rui Prada apenas tinha planeado 3 vagas para esta actividade, no entanto, havia 7 alunos interessados.

Como houve um número tão elevado de alunos interessados, o professor pensou em adaptar a actividade de forma a ter trabalho suficiente para cada um destes alunos.

Por fim, o professor Rui Prada decidiu aceitar todos os alunos, assim, definiu algumas sub-tarefas para segmentar o trabalho da actividade de forma a ajustar a actividade para todos os alunos.

Após isto, entramos em contacto com o professor e com os alunos interessados, para tentar

perceber se a actividade estava a decorrer como o previsto. O professor informou-nos que a equipa de 7 alunos que se candidataram estava dividida da seguinte maneira:

- Dois alunos para compilar os dados identificando um conjunto de imagens, um vídeo, uma descrição, título e autores de cada jogo.
- Dois alunos para criar uma lista de todas as pessoas que frequentaram as cadeiras de jogos para organizar um grupo de alumni.
- Três alunos para criar um site usando o *wordpress* para colocar a informação.

Mais tarde também entramos em contacto com os alunos várias vezes, os mesmos responderam-nos e informaram-nos que a actividade estava a decorrer como previsto.

4.3 Actividade de auto-iniciativa

Um dos nossos colegas, insistiu em ficar com uma actividade de auto-iniciativa que já estava a realizar, curso de Mandarim no Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM). No entanto, os dados que nos chegaram com as suas motivações, expectativas, biografia, etc, estavam mal preenchidas e, por aqueles dados, decidimos que o colega passaria a realizar a actividade institucional que se encontrava como segunda escolha. Após comunicarmos com o nosso colega, ele mostrou-se renitente em prosseguir com esta actividade, então pedimos-lhe os dados corrigidos, assim ele fez e pareceu-nos tudo correcto. Provavelmente algum *bug* com a plataforma de inscrições deu nisto, visto que esta plataforma já tinha mostrado fragilidades em desinscrever e alterar os dados de inscrição.

Para termos a certeza que o colega estava a realizar esta actividade, enviamos via email um pedido de comprovativo de participação no curso de Mandarim do nosso colega Francisco Nunes ao CCCM, a resposta chegou 4 dias depois a confirmar que o referido aluno começou a frequentar o curso a 4 de outubro e com término a 7 de fevereiro.

5 ANÁLISE DE RELATÓRIOS

Antes da data final para a entrega dos relatórios dos nossos colegas, nós decidimos

pedir-lhes que partilhassem os seus relatórios antes de os entregarem. Normalmente, uma pessoa de fora consegue detectar gralhas e frases menos conseguidas, e era nestes aspectos que queríamos auxiliar os nossos colegas.

Desta forma decidimos partir esta secção em dois, uma subsecção onde analisamos os relatórios dos nossos colegas e lhes comunicamos as nossas revisões e uma subsecção onde avaliamos os relatórios e comunicamos ao professor Rui Cruz as nossas avaliações.

5.1 Antes da submissão

Apenas 3 colegas partilharam os seus relatórios connosco, o Tiago Catarino, o António Pólvora e o Francisco Nunes. Nos seus relatórios encontramos principalmente alguns erros ortográficos, sintácticos e de pontuação, também vimos alguns comandos em \LaTeX que não foram devidamente representados, ficando visível a notação em vez do efeito, e também os chamámos à atenção para estes problemas.

Para o nosso colega de auto-iniciativa, parece ter havido problemas na maneira de submeter o relatório, pelo que o alertámos para estar atento aos anúncios na página da cadeira e ir resubmetendo os relatórios.

5.2 Avaliação dos relatórios

Após terminadas as datas de entrega de relatórios foi-nos enviado por parte do professor todos os relatórios submetidos dos colegas que estávamos a monitorizar e procedemos então à sua avaliação. Os relatórios, no geral, estavam bem concebidos, dentro do *template* que o professor forneceu e com poucos erros ortográficos.

Os campos que teríamos de avaliar eram se o resumo, introdução e conclusão estavam correctas e se descreviam o que têm de descrever, ou seja, se o resumo descreve o relatório de uma forma sucinta, se a introdução introduz o tema e se a conclusão indica se os resultados esperados foram alcançados, também tínhamos de avaliar, nos relatórios de aprendizagem, se estes estavam contextualizados, quer isto dizer, se estes realmente descreviam possíveis aprendizagens da actividade descrita no relatório de actividades e não, somente, técnicas, algumas

aprendizagens que esperámos encontrar seriam: maior sentido de responsabilidade, maior organização, uma melhor relação interpessoal, melhor comunicação, etc.

Além dos campos descritos acima, tivemos de avaliar campos relativos ao documento, neste caso o título e a forma, a forma é referente a verificar se os campos estão correctamente preenchidos, se está segundo o template, se não existem coisas em inglês e o texto está todo em português, etc, neste campo levamos em consideração isto e quase todos os relatórios estavam bem, no entanto, alguns relatórios tinham algumas palavras em inglês e nos relatórios de aprendizagem considerámos que só deveria aparecer o nome de quem escreveu aquele relatório, enquanto que, no relatório de actividades, seria de toda a gente pertencente ao grupo. No título, só demos a cotação toda a quem tinha no topo da página, a letras pequenas, o mesmo título que meteu no relatório, encontrámos muitos que colegas que meteram o nome da escola e o curso, o que não achamos mal, mas reduzimos ligeiramente a cotação, é claro que também verificamos se o título era de veras o nome da actividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedido do professor Rui, procurámos nos relatórios citações (ideias, opiniões) sobre o funcionamento da disciplina, o funcionamento das *coaching teams* e as experiências da sua actividade. A nossa opinião é a seguinte:

Ao longo desta actividade deparámo-nos com o facto dos nossos colegas esperarem demasiado de nós, um bom *coach* age como um coordenador e não tem qualquer impacto na realização da actividade do seu colega. É esta mentalidade que deve ser incutida nos coordenandos: "As actividades a que concorreram são vossas e só vossas, o seu sucesso ou insucesso depende de vós, nós apenas estamos aqui para vos esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da disciplina e falar com as entidades, para as quais realizam a actividade, para nos certificámo que realmente as estão a realizar sem problemas. Por isso, corram atrás do que gostam e não se atrasem, por que podem ficar sem um lugar".



7 CONCLUSÃO

A actividade *coaching team* é enriquecedora, acho que fará os alunos inscritos evoluírem em termos de responsabilidade, saberem tomar a decisão correcta para o problema que atravessam, organização e relação interpessoal.

Ao longo deste semestre houve alguns problemas, arestas que precisam de ser limadas, e que esperamos que para o ano não existam, a adopção de uma nova plataforma é um sinal de mudança, de melhoria, mas como foi a primeira vez as coisas que podiam correr mal tiveram de correr mal, não nos esqueçamos do nosso amigo Murphy.

No entanto, a experiência esteve longe de ser um desastre, os nossos colegas começaram a desempenhar as actividades tardiamente, quem não tinha uma actividade de auto-iniciativa, mas a maior parte conseguiu realizar a tarefa. Pelo que constatámos este semestre, pensamos que o corpo docente na altura mais critica para esta cadeira, digamos as 3 primeiras semanas é escasso, para mais de 100 alunos inscritos deveriam haver pelo menos 4 docentes efectivos no início do semestre para organizar prontamente as coisas, e, depois, poder-se-ia relaxar para 1 docente, visto que *coaching teams* responsáveis serão capazes de lidar com os seus colegas.

Para colocar um ponto final neste relatório, gostaríamos de afirmar que achamos que a actividade esteve de acordo com as expectativas que criamos no início do semestre e, mais ou menos bem, tentámos desempenhar este cargo da forma mais responsável possível.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao professor Rui Cruz por nos ter dado a hipótese de ficar com esta actividade de *coaching team*. Ao professor Rui Prada por nos ter sempre informado das suas decisões sobre a sua actividade da Área de Jogos do IST, e ainda à Andreia Santos da SystemsGroup por nos ter facultado informações sobre as actividades *Project Management* e *Web Design*, também agradecemos ao Enio de Souza do Museu do CCCM pelas informações prestadas.